

A leitura espiritual

Em que consiste a leitura espiritual e que objetivos tem? Qual é a sua origem? Porque incluiu São Josemaria esta prática entre as normas aconselhadas para ajustar o plano de vida espiritual que costumava propor aos cristãos?

14/03/2020

Sumário

1. Contexto histórico da leitura espiritual

2. O lugar da leitura espiritual nos ensinamentos de São Josemaria

A espiritualidade cristã entende por leitura a prática regular da *lectio* da Sagrada Escritura e de outros livros adequados, para nutrir e animar a vida espiritual. São Josemaria incluiu esta prática nas normas aconselhadas para fazer parte do plano de vida espiritual que costumava propor e recomendava-a como um meio importante para conseguir o trato contínuo com Deus nas circunstâncias da vida quotidiana e para adquirir um bom critério na orientação adequada das várias ocupações.

1. Contexto histórico da leitura espiritual

A origem da leitura espiritual encontra-se na *lectio divina*. Com esta

expressão, designa-se uma leitura meditada da Palavra de Deus, que requer uma atitude ativa no sujeito. Este deve orar, meditando sobre o texto bíblico e tornando-o próprio, comprometendo o seu ser e o seu existir. «Aplica-te, peço-te, a meditar em cada dia nas palavras do teu Criador. Aprenderás a conhecer o coração de Deus nas palavras de Deus» (São Gregório Magno, Ep. 4, 31). Os Padres da Igreja propuseram a leitura da ‘Sagrada Página’ – ou da Bíblia – a todos os cristãos. Na prática, a *lectio divina* foi concretizada fundamentalmente nos mosteiros, onde ocupou um lugar principal entre os meios ascéticos (cf. Rouse, 1974, col. 475).

Durante os séculos XIV e XV, a prática da leitura alcançou maior difusão entre o povo cristão, graças à *devotio moderna*, uma corrente que promovia uma “piedade prática e metódica” a que chamaram devoção,

recorrendo a uma expressão antiga (cf. Sesé, 2005, p. 179). O seu ascetismo, centrado na imitação de Cristo e na interioridade, fez da *lectio* «um exercício espiritual autónomo e concreto» (Boland, 1974, col. 490).

Pode afirmar-se que a leitura visa edificar, consolar e fortalecer o ânimo. É alimento que orienta para a oração, ilumina a caridade e anima a rezar (cf. Boland, 1974, col. 497). Combina assim duas dimensões inseparáveis: promove o amor a Jesus Cristo (*affectus*) e melhora o conhecimento da doutrina cristã (*intellectus*).

2. O lugar da leitura espiritual nos ensinamentos de São Josemaria

Ao incluir a leitura espiritual nas práticas da vida interior (cf. AVP, II, p. 453), São Josemaria difundiu este

meio ascético entre os cristãos de todos os ambientes e categorias sociais. Recomendava que se dedicassem alguns minutos a essa prática, com regularidade, se possível diariamente. Nessa recomendação, incluía a leitura da Bíblia, especialmente do Novo Testamento, e também de outros livros de espiritualidade cristã. Considerava essencial que a leitura se faça com verdadeiro recolhimento e procurando tirar proveito do texto para o diálogo pessoal com Deus e para a melhoria do próprio comportamento.

Como recorda Álvaro del Portillo, seu colaborador mais imediato, São Josemaria «dedicava diariamente algum tempo à leitura meditada do Novo Testamento. Com frequência, anotava uma frase, quando a lia, e usava-a na pregação, nos seus escritos ou na oração mental da tarde» (Del Portillo, 1993, p. 53). Na

sua seleção de textos, «fazia a leitura espiritual de preferência com obras dos Padres e Doutores da Igreja. Era raro o dia em que não se detinha, ao terminar, para escrever expressões ou ideias que o tinham impressionado: sinal não apenas da atenção com que fazia essa prática de piedade, mas sobretudo da importância que lhe dava» (*ibid.*, p. 148).

A relevância da leitura espiritual está em função de uma realidade central na vida cristã: o encontro pessoal com Cristo e a identificação com Ele. Para este fim, é indispensável a leitura do Novo Testamento, com os relatos evangélicos da vida do Senhor, os Atos e as Cartas Apostólicas. A sua leitura meditada leva a incorporar a vida de Cristo na própria existência pessoal e reflete-se necessariamente na atuação: «Oxalá fossem tais as tuas atitudes e as tuas palavras, que todos pudessem

dizer quando te vissem ou ouvissem falar: este lê a vida de Jesus Cristo» (*Caminho*, n. 2; cf. CECH, p. 218). Por isso tem também uma grande importância para a atividade apostólica, como mostra um conselho que, segundo Mons. Álvaro del Portillo, São Josemaria deu aos primeiros sacerdotes do Opus Dei, e que tem um valor universal: incutiu neles, de forma consistente, o hábito de dedicarem tempo «a ler e meditar atentamente as Escrituras, Recomendava-nos com insistência que a abordássemos com muita fé, porque só assim, levando a alma ao doce encontro com Cristo, poderíamos derramar nos outros o amor e o desejo de se identificar com Ele» (Del Portillo, 1993, p. 150)

A leitura de outras obras espirituais, embora com dimensões variadas, deve estar sempre relacionada com o núcleo da vida cristã e, portanto, com o Evangelho, com Jesus Cristo. «Para

nos aproximarmos de Deus, temos de seguir o caminho certo, que é a Santíssima Humanidade de Cristo. Por isso, eu aconselho sempre a leitura de livros que narram a Paixão do Senhor. Esses escritos, cheios de sincera piedade, trazem-nos à mente o Filho de Deus, Homem como nós e Deus verdadeiro, que ama e que sofre na Sua carne pela Redenção do mundo» (*Amigos de Deus*, n. 299). Um dos primeiros fiéis do Opus Dei, Ricardo Fernández Vallespín, referiu que na sua primeira entrevista com São Josemaria, «este pegou num livro que tinha sido usado por ele e escreveu na primeira página, como dedicatória, estas três frases: + Madrid, 29-V-1933. Que procures Cristo. Que encontres Cristo. Que ames Cristo. O livro era “A História da Paixão” do Padre Luis de la Palma» (CECH, p. 553; cf. *Caminho*, 382).

Com um melhor conhecimento de Cristo, a leitura é um alimento para o diálogo com Deus e um meio para conseguir ter presença de Deus na vida quotidiana, e para orientar essa vida de forma justa. «Na leitura – escreves-me – preparo o depósito do combustível. Parece-me um montão inerte, mas é dali que muitas vezes a minha memória tira espontaneamente material que enche de vida a minha oração e inflama a minha ação de graças depois de comungar» (*Caminho*, n. 117). Por isso aconselhava, também em circunstâncias difíceis: «Não deixes a tua leitura espiritual. - A leitura tem feito muitos santos» (*Caminho*, n. 116; cf. CECH, p. 319).

São Josemaria recomendou a leitura como um meio para a formação doutrinal-religiosa, porque se dirige tanto ao coração como à inteligência. Sublinhou que a busca da santidade e o apostolado no Opus Dei se hão de

basear na doutrina, na fé da Igreja e, para adquirir essa doutrina, são necessários tempo e estudo. Com este meio, o cristão amadurece conhecimentos e atitudes que o tornam uma pessoa firme nas suas convicções e no seu amor a Cristo (cf. CECH, p. 535).

Entrada do *Diccionario de San Josemaría*

.....

Bibliografia: Bento XVI, *Ex. Apost. Verbum Domini*, 2010; Lucio Coco, Coco, *L'atto del leggere. Il mondo dei libri e l'esperienza della lettura nelle parole dei Padri della Chiesa*, Milão, Qiqajon, 2004; *Ibid.*, *La lettura spirituale. Scrittori cristiani tra Medioevo ed età moderna*, Milão, Sylvestre Bonnard, 2005; Réginald Garrigou-Lagrange, *Las tres edades de la vida interior*, I, Madrid, Rialp,

1958 ; Álvaro del Portillo, *Entrevista sobre el Fundador del Opus Dei*, Madrid, Rialp, 1993, pp. 45-58, 136-151; Jacques Rousse - Hermann Josef Sieben - André Boland, “*Lectio divina et lecture spirituelle*”, en DSp, VIII, 1974, cols. 470-510; Javier Sesé, *Historia de la espiritualidad*, Pamplona, EUNSA, 2005.

José Manuel Martín

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/a-leitura-espiritual/> (26/03/2025)